Revista Macambira

Utilização das ferramentas de levantamento de informações do diagnóstico rápido participativo como instrumento de educação

Marcos Paulo Leite da Silva[1]*, Ana Paula Batista Carneiro[2], Mirani Ferreira da Costa Conceição[3]

RESUMO

O Diagnóstico Rápido Participativo com suas ferramentas metodológicas permite o processo de aprendizagem nas comunidades rurais e urbanas. Essa afirmação é possível a partir do desenvolvimento das atividades realizadas na comunidade rural Ilha do Miradouro e no bairro Nair Barreto, ambos situados no município de Xique-Xique, BA. Na primeira localidade, foi aplicada a metodologia fluxograma de produção, responsável por investigar quais produtos são plantados, os insumos utilizados, o escoamento dos produtos e os problemas enfrentados. Na comunidade urbana, foi aplicado um questionário com o objetivo de identificar os principais problemas sociais e, principalmente, contribuir para o desenvolvimento local. Foi possível constatar, nas duas comunidades, que as ferramentas do DRP contribuíram para o aprendizado dos indivíduos, tendo em vista que houve contribuição das partes para a melhoria dos locais em que foram aplicadas as ferramentas metodológicas de ensino e pesquisa.
Palavras-chave: Pedagogia, Inclusão, Saber popular, Agricultura.

Use of participatory rapid diagnosis information gathering tools as an educational tool

ABSTRACT

The Participatory Rapid Diagnosis with its methodological tools enables the learning process in both rural and urban communities. This assertation is supported by the activities carried out in the rural communities of Ilha do Miradouro and in the Nair Barreto neighborhood, both situated in the municipality of Xique-Xique, BA. In the first one, the production flowchart methodology was applied, responsible to investigate which crops are cultivated, input used, product flow and the problems faced. In the urban community, a questionnaire was applied in order to identify primary social issues, with a primary focus on contributing to local development. In both communities, it was possible to verify that the DRP tools contributed to the learning of individuals, considering that the parties contributed to the improvement of the areas where these teaching and research methodologies were applied.
Keywords: Pedagogy, Inclusion, Popular knowledge, Agriculture.

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Rápido Participativo, conhecido também por diagnóstico rural participativo, é definido como:

> É um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem que as comunidades façam seus próprios diagnósticos e a partir daí comecem a autogerenciar seu planejamento e crescimento. Dessa forma, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar seus conhecimentos, a fim de melhorar suas habilidades de planejamento e ação. Embora tenha sido originalmente concebido para áreas rurais, muitas das

[1]Graduado em agronomia, mestre e doutor na área de ciências agrárias pela UFRB. Professor EBTT do IF Baiano *Campus* Xique-Xique, Xique-Xique, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8509-8339. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7318038141508951. Autor para correspondência: marcos.leite@ifbaiano.edu.br.
[2]Licenciada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Espanhol, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Técnica em assuntos educacionais, IF Baiano, Campus Xique-Xique, Xique-Xique, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-1774-3967. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7812440352557153.
[3]Técnica em agropecuária – IF Baiano *Campus* Xique-Xique. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9446-7274.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

> técnicas de DRP podem ser usadas também nas comunidades urbanas (Verdejo, 2003, p.7).

Nesse sentido, os atores identificam os principais problemas existentes na comunidade e juntos buscam possíveis soluções. São discutidos entre os integrantes as principais questões de interesse comum, permitindo, assim, o diálogo, a compreensão e o entendimento do espaço em que estão inseridos, o empoderamento dos valores de pertencimento local, além de uma educação ativa e participativa, atrelada ao alcance do objetivo de promover ou garantir a escuta e o poder de expressão aos sujeitos envolvidos nesse processo. Corrobora essa afirmativa Paulo Freire, quando afirma: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. "Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém" (Freire, 2018, p.25).

O aprendizado é mútuo com a troca dos saberes, experiências, informações, discussões. Não aprendem apenas os atores comunitários, mas também os facilitadores que aplicam as ferramentas investigativas.

Pesquisa realizada por Nahirne e Strieder (2021), em um ambiente escolar com a ferramenta 'árvore dos problemas', que consiste em avaliar os problemas (raízes da árvore), os desdobramentos dos problemas (troncos e galhos da árvore) e as possíveis soluções (as folhas), permitiu identificar deficiências na infraestrutura e no transporte, que afetam negativamente o aprendizado do discente, a qualidade de trabalho do docente e a qualidade do ensino.

Esses pesquisadores relataram que parte dos indivíduos entrevistados não haviam se interessado pela pesquisa, concluindo que eles não se importavam com o ambiente escolar. Essa observação é importante devido às características que a equipe do DRP deve possuir para motivar os participantes da pesquisa a interagirem com o momento pedagógico da ação, estimulando os atores a terem curiosidade sobre o que está ocorrendo no seu entorno.

> Durante as dinâmicas do diagnóstico, o técnico, ou o profissional, é um dos agentes do processo de conhecimento e sua função é criar espaços propícios à realização de formas interativas e discursivas, espaço de discussão e de negociação, cuja coordenação, executada pelo técnico junto ao grupo, deve facilitar a alternância de responsabilidade na condução das propostas que vão surgindo (Coelho, 2005, p. 89).

Desse modo, caso houvesse agido conforme a orientação de Coelho (2005), os resultados interpretados por Nahirne e Strieder (2021) como uma resposta negativa poderiam ter sido analisados de forma diferente, tornando mais amplos os resultados alcançados. Esse mesmo autor sugere ao profissional que irá aplicar as técnicas do DRP que a observação individual dos atores participantes do processo educativo precisa ser integrada às atividades de acordo com as características apresentadas durante a apresentação do projeto para que se sintam

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

integrantes dele. Conquistando a confiança do público-alvo, as informações são trocadas conforme sugere Freire (2018, p.25).

Nahirne e Strieder (2021) citam, no DPR realizado por eles, as dificuldades dos docentes em transmitirem os conhecimentos para os seus discentes (problema, raiz da árvore), dificultando a aprendizagem. Além disso, fazem menção à influência de política partidária interferindo (problema, raiz da árvore) na conduta escolar. A solução (as folhas da árvore) foi trabalhada em cada setor correspondente ao problema apontado. Observa-se, nesse estudo, a efetividade do DRP no desenvolvimento educativo dos discentes, no seu empoderamento, na sua autonomia e na construção do pensamento crítico sobre o espaço em que estão inseridos. Permitiu, ainda, o aprendizado mútuo entre discente, docentes e direção escolar.

As informações que foram coletadas por Nahirne e Strieder (2021) ocorreram a partir da escuta ativa, conforme preconiza Paulo Freire quando afirma "Ensinar exige saber escutar" (Freire, 2018, p. 89-143). Corrobora essa afirmativa Coelho (2005, p. 89), quando informa que "o propósito do DRP não é convencer produtores a consumir tecnologias, mas apoiar formas de organização".

Rezende *et al.* (2011) aplicaram, em quatro comunidades rurais do município de Cruz das Almas-BA, as ferramentas integrantes do DRP, Fluxograma de produção e Mapeamento Participativo com o fito de levantar informações educativas junto a agricultores familiares, fomentando o despertar de consciências e o empoderamento destes, a partir das decisões tomadas durante as discussões. O mapeamento participativo é definido por Coelho (2005, p. 92), ao informar que é possível identificar, em uma comunidade urbana ou rural, elementos da natureza e humana, espaços e aspectos que possam caracterizar necessidades de melhorias, identificar problemas e criar soluções para os residentes nos ambientes que serão percorridos.

Para definir o fluxograma de produção, Silva *et al.* (2021) relatam:

> É possível realizar o levantamento do que se produz, quais produtos, insumos empregados, destino dos produtos, forma de comercialização, dentre outras informações pertinentes. Nessa proposta, os atores têm papel importante durante todo o processo de levantamentos das informações e interação entre eles, que se completam à medida que o diálogo flui, e empoderam-se da importância que têm sobre os seus saberes (Silva *et al.* 2021, p. 20).

No estudo desenvolvido por Rezende *et al.* (2011), a equipe obteve as informações necessárias ao bom desenvolvimento das atividades devido à observação dos aspectos abordados por Coelho (2005) e por Freire (2018, p.110). Relatam os autores que houve um reconhecimento da comunidade pela ação dos discentes e docentes universitários nas diversas

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

intervenções realizadas durante a condução da pesquisa. Foi permitida a escuta dos atores nas comunidades, a troca de saberes, ocorrendo, assim, o aprendizado mútuo.

Nesse sentido, o DRP não é uma metodologia com ferramentas investigativas frias, 'sem alma', na qual não se permite a participação direta da parte entrevistada. É possível observar, nas duas ferramentas apresentadas no trabalho de Rezende *et al.* (2011), o uso de recursos simples, de baixo custo, como cartolina, giz de cera, lápis de cor, quadro branco, pincel atômico, ou apenas o registro das falas durante os encontros programados entre as partes. Por meio desses recursos simples, de fácil aquisição financeira, pode-se interagir com pessoas de diferentes idades e trocar saberes. Perante a importância das ferramentas de levantamentos de informações, este artigo tem por objetivo avaliar o uso do diagnóstico rápido participativo – DRP como instrumento de educação nas zonas rurais e urbanas.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado conforme orienta Coelho (2005), com o pensamento construtivista, em que os atores participam diretamente na construção das informações de forma ativa na condução de todo o processo. As técnicas empregadas, fluxograma de produção e questionário semiestruturado, também estão de acordo conforme preconiza Coelho (2005).

Caracterização das comunidades estudadas

Comunidade urbana

O bairro Nair Barreto é uma comunidade às margens da BA 052, afastada do centro do município de Xique-Xique, BA, ocupado por quarenta e seis residências. O diagnóstico rápido participativo foi aplicado inicialmente na Associação de Mulheres de Xique-Xique – AMUXX, instituição integrante deste bairro. Foi contactada a presidente da associação, '*Experts'*, e solicitada uma reunião com os membros para apresentar a proposta de trabalho de intervenção educativa organizada pelos discentes do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, do Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano.

Comunidade Rural

De acordo com dados do IBGE, o município de Xique-Xique registra uma população de 46.440 habitantes (IBGE, 2017), é banhado pelo Rio São Francisco, compondo diversas ilhas ao longo do município. A comunidade objeto deste estudo é a Ilha do Miradouro, composta por mais de trinta famílias que vivem da agricultura tradicional, da pesca e de incentivos do governo federal.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

A escolha desta comunidade deu-se devido a sua expertise na produção de alimentos de base agroecológica e pela tradição no cultivo de mandioca, hortaliças e fruteiras. Além desses aspectos, a comunidade possui moradores que são discentes do IF Baiano, e que se enquadram como '*Experts'* ou 'informantes-chave'.

As técnicas de intervenções nas comunidades urbana e rural

DRP na comunidade urbana

Coelho (2005, p. 79) relata que a aprendizagem se dá pela ação do ser humano em sua interação com os outros e o meio ambiente. Nesse sentido, foi realizada uma reunião com os membros da comunidade e a equipe com o propósito de apresentar o projeto e levantamento de informações. Após a realização da reunião na AMUXX, foi definido com a equipe realizadora do DRP que o questionário semiestruturado seria a melhor estratégia a ser trabalhada no bairro Nair Barreto. Chegou-se a esta conclusão a partir da consideração de alguns fatores: as características dos participantes na reunião, os horários disponíveis para as intervenções, o objetivo proposto pelo projeto.

É importante observar os diversos caminhos que poderão ser percorridos durante o DRP, a fim de se atender ao processo educativo e pedagógico ao qual as ferramentas metodológicas se propõem. O contato inicial com os '*Experts'* ou líderes das comunidades é o início da construção da intervenção participativa preconizada por Coelho (2005, p. 86), na qual os atores do processo agem desde a problematização até a concepção da solução dos resultados. Dessa maneira, a equipe organizadora observa as variáveis e características dos presentes na reunião (pode haver mais de uma reunião) e realiza o levantamento de informações prévias para a criação das estratégias iniciais de planejamento e distribuição das ações por parte da equipe que aplicará o DRP.

Nessa etapa de planejamento inicial, com a participação dos discentes e dos atores da comunidade, ocorrem as primeiras trocas de informações/aprendizagem entre as partes, enriquecendo o conteúdo intelectual dos envolvidos. À medida que as ações são delineadas e desenvolvidas, o empoderamento mútuo ocorre e permite que as informações sejam ofertadas à equipe de pesquisa de forma natural, espontânea, sem medo. É estabelecida uma relação de confiança entre a comunidade e a equipe.

Objetivou-se, com essas questões, realizar o levantamento das condições sociais dos moradores do bairro Nair Barreto e fomentar a construção do empoderamento socioeconômico, do pensamento crítico em relação aos direitos sociais (especialmente em relação às mulheres) e a educação por meio das ferramentas do DRP entre os discentes do IF Baiano e os atores

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

avaliados. As questões aplicadas aos moradores do Bairro Nair Barreto foram as seguintes: A família é constituída por quantos indivíduos?; Recebe algum benefício do governo estadual/federal?; A comunidade possui agente de saúde?; A residência é própria ou alugada?; A residência possui água encanada e rede de esgoto?; Recebe alguma assistência por parte do município?; A comunidade possui acesso às unidades de saúde?; A comunidade possui fácil acesso ao comércio local?

DRP Comunidade rural

Fluxograma de produção

A escolha do fluxograma de produção como técnica a ser trabalhada na comunidade Ilha do Miradouro relaciona-se sobremaneira com o objetivo de conhecer os alimentos produzidos pelos agricultores familiares, as dificuldades enfrentadas por eles e, também, com o desejo dos discentes do IF Baiano que são residentes no local de servir de instrumento educativo (aulas práticas). Nesse sentido, pode-se afirmar que as ferramentas do DRP foram utilizadas com base nos aspectos investigativo e pedagógico.

O fluxograma de produção ou fluxograma comercial (Verdejo, 2006), permite a uma comunidade rural realizar o inventário dos alimentos produzidos em uma propriedade rural. Possibilita, ainda, averiguar a metodologia de produção, os tipos de insumos, a mão-de-obra, o destino dos produtos e a organização da comercialização.

Esta ferramenta é aplicada após o primeiro contato com o '*Expert'* da comunidade. Inicialmente, foi apresentada a proposta de trabalho aos presentes e foram distribuídos papel e pincel atômico. Destaca-se a necessidade de fazer uma intervenção prévia para sondar o nível de escolaridade dos participantes, tendo em vista a possibilidade de haver pessoas que possam ficar inibidas por não saberem escrever. Nesse caso, o coordenador da atividade conduzirá as etapas da escrita dos produtos e incentivará a participação dos agricultores na descrição de cada ação para cada cultura que será apresentada. Vale ressaltar que, em uma comunidade com um número grande de pessoas que não foram alfabetizadas, a conversa de intervenção inicial já aponta um problema na área educacional para ser resolvido futuramente pela comunidade em conjunto com o poder público.

Análise das informações nas duas comunidades

De posse das informações iniciais do DRP nas comunidades urbana e rural, os dados foram analisados segundo Petersen e Romano (1999). Conforme os autores afirmam, os atores do processo têm voz ativa, interagem, aprendem e ensinam, formando uma sala de aula em

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

espaço livre das academias. Escolheram-se esses autores para serem utilizados na análise da pesquisa devido à abordagem de manutenção da fidelidade ao que se é observado na pesquisa de campo, ocorrendo, dessa forma, respeito aos atores do processo e permitindo uma educação inclusiva. Na análise dos dados obtidos, é imprescindível manter-se fiel ao que se observa na pesquisa de campo, respeitando os atores do processo e propiciando uma educação participativa e inclusiva.

RESULTADOS

Fluxograma de produção na comunidade rural Ilha do Miradouro

Durante a condução do fluxograma de produção, foi observada a participação apenas do público masculino. Isto chamou a atenção da equipe que conduziu a atividade. Questionados sobre a ausência do público feminino, os agricultores informaram que as mulheres estavam cuidando do lar, dos filhos e do preparo dos alimentos.

A partir dos resultados identificados no DRP, foi verificado que há divisão dos trabalhos realizados entre os homens e as mulheres nesta comunidade. Silva *et al*. (2021) relataram que essa prática é comum no meio rural, com predominância da imposição masculina sobre a feminina. Os diálogos constantes utilizados pelas técnicas do DRP podem ser um caminho a ser trabalhado pelos agentes da extensão rural a fim de transformar essa realidade, inserindo a mulher também nas tomadas de decisões da comunidade, não apenas no papel de cuidar dos trabalhos domésticos.

A sistematização dos resultados permitiu organizar no quadro 1 os principais produtos cultivados pelos agricultores familiares da Ilha do Miradouro. Os principais produtos plantados são fruteiras, o que constitui um quintal agroflorestal importante para a mantença da alimentação local e como fonte de recurso. Com relação a esse aspecto, um dos problemas apontados foi a sazonalidade dos frutos tornando-se um entrave no levantamento de recursos ao longo do ano. Os agricultores informaram que não recebem assistência técnica das esferas municipal, estadual e federal, situação que impacta diretamente na baixa qualidade da condução e no manejo da produção.

No quadro 1, fica evidente que a maior parte do cultivo na comunidade em estudo são fruteiras, de acordo com as informações dos agricultores, oriundas de pé franco, ou seja, plantio direto da semente, que provoca uma variabilidade genética grande e um maior tempo de frutificação. Sendo assim, não há uma uniformidade no plantio, na condução das plantas, no manejo e na colheita, impactando diretamente na arrecadação financeira da comunidade.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

> O investimento do poder público nas ações de produção das comunidades rurais, valoriza o comércio local e a agricultura familiar, melhorando a qualidade de vida de todos (Agricultores familiares da Ilha do Miradouro, Xique-Xique, BA).

Essa afirmação foi feita pelos agricultores durante a condução do DRP, demonstrando sua capacidade em identificar os problemas da comunidade, mas também em encontrar os caminhos para a solução.

Quadro 1. Relação de produtos identificados por meio do DRP na comunidade rural Ilha do Miradouro, Xique-Xique-BA.

Produtos			
Fruteiras	**Hortaliças**	**Tubérculo - Raiz**	**Grãos**
Acerola, banana *cv*: maçã, caturra caju, cana-de-açúcar, coco, goiaba, graviola, laranja, limão, mamão, manga, melancia, melão, pinha, seriguela, tamarindo	Abóbora, alface, cebola, coentro, pimenta de cheiro, pimentão, tomate	Batata-doce, mandioca	Arroz, feijão-de-corda, feijão carioca, milho

Fonte: Elaborado pelos autores, Xique-Xique-BA, (2023).

Em um assentamento rural do município de Barreiros-PE, Carneiros *et. al.* (2013) aplicaram as ferramentas do DRP para analisar a funcionalidade na construção norteadora para planejamento de intervenção futura, e os resultados obtidos não foram distintos dos apresentados neste trabalho, principalmente em relação à infraestrutura socioeconômica da comunidade. Percebe-se, por meio dessas ferramentas, que a aplicação delas em regiões diferentes permite o despertar dos educandos. Corrobora essa afirmativa Paulo Freire quando afirma que a "investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar" (Freire, 2018, p.141).

Quando os educandos, neste estudo representados pelos agricultores familiares, percebem que a sua realidade é uma sala de aula, o aprendizado torna-se real e prático. Eles se sentem parte integrante da didática, empoderados da construção do saber. Surge, assim, o desejo de transformar a realidade no seu entorno.

Durante a condução do fluxograma de produção, observou-se que a quantidade de hortaliças (quadro 1) plantadas na comunidade Ilha do Miradouro é menor, se comparada às fruteiras. Os agricultores informaram que a produção é para o consumo da família e o excedente é vendido na feira livre, o mesmo ocorrendo com os tubérculos/raízes e os grãos. Em relação às hortaliças, apenas a cebola é produzida com o objetivo de se comercializar e de ser vendida para outros municípios em alguns períodos do ano, destacando-se como produto de maior rentabilidade e fonte econômica na comunidade.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

Os agricultores familiares informaram que a baixa produtividade e o cultivo de espécies voltadas para a agricultura familiar ocorre também pela falta de tecnificação, manejo correto das culturas, poucos maquinários e implementos agrícolas.

Em relação ao destino dos produtos para venda, os agricultores informaram que o lucro obtido é reduzido, tendo em vista que a maior parte da produção é escoada por meio de atravessadores. Segundo eles, a principal causa desta dificuldade é a localização da comunidade em uma ilha do Rio São Francisco, pois, para escoar a produção, é necessário fazer o transporte de barco, encarecendo o custo final. Para eles, a solução seria a criação de uma ponte para permitir o acesso de veículos. Outra solução discutida nos encontros foi a criação de cooperativa, no entanto falta conhecimento técnico dos comunitários e falta o apoio da maioria das comunidades no entorno da Ilha do Miradouro que justificasse a criação.

Questionário semiestruturado na comunidade urbana Nair Barreto, Xique-Xique-BA

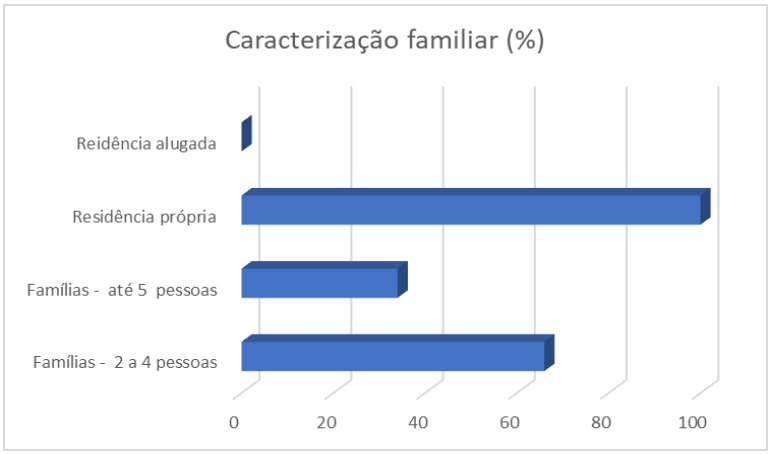
O bairro Nair Barreto é composto por 46 famílias, em sua maioria consideradas de baixa renda. Dessas famílias, 66% possuem de 2 a 4 pessoas e 34% até 5 pessoas. As residências nesse bairro são próprias, conforme pode ser visto na figura 1. O ponto positivo identificado foi a quase totalidade das residências serem próprias, diminuindo o impacto financeiro com o custo do aluguel.

Por ser uma comunidade afastada do centro da cidade, seus moradores encontram dificuldades no acesso aos principais serviços que precisam ser ofertados à população. No que tange a esse aspecto, durante a condução do DRP, os atores externaram as dificuldades enfrentadas e foi estabelecido diálogo entre a equipe e os entrevistados. Em uma ação de intervenção educativa, sólida, construtiva e humanista, a confiança é fator primordial para que se evitem ‘depósitos bancários educativos’, conforme assevera Paulo Freire:

> Simplesmente, não podemos chegar aos operários urbanos ou camponeses, estes, de modo geral, imersos num contexto colonial quase umbilicalmente ligados ao mundo da natureza de que se sentem mais partes que transformadores, para, à maneira da concepção “bancária” (Freire, 2018, p.117).

Figura 1. Caracterização familiar quanto à condição de moradia e ao número de pessoas residentes no bairro Nair Barreto, município de Xique-Xique, BA.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.



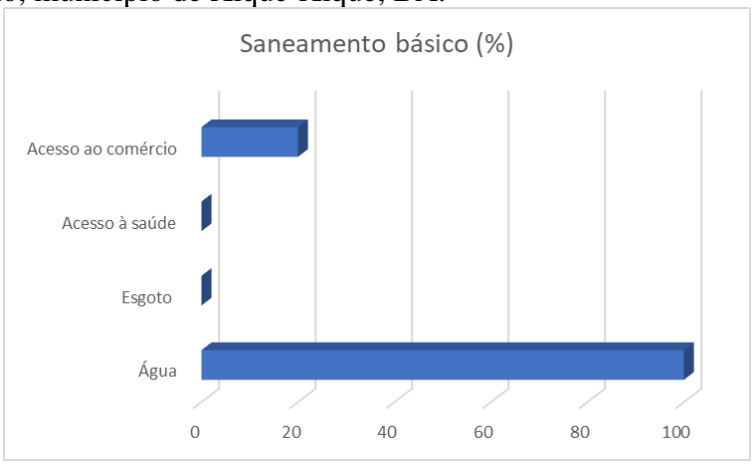
Fonte: Elaborado pelos autores, Xique-Xique-BA, (2023).

O Diagnóstico Rápido Participativo, utilizado como metodologia ou ferramenta educativa, permite o despertar consciente por envolver os indivíduos nas ações ativas.

> DRP é um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias que permitem o desenvolvimento de uma prática social na qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os levam a agir conscientemente sobre a realidade (Caporal, 2003 *apud* Santos; Oliveira; Santos, 2015).

Os entrevistados relataram a dificuldade de acesso ao comércio para a aquisição de alimentos devido à distância do bairro ao centro do município. Foram indicadas como possíveis soluções a criação do transporte público, inexistente no município, a realização de entregas dos supermercados no bairro (encarece os produtos, segundo eles) e a instalação de comércios no bairro (figura 2). Outro aspecto observado foi que 10% das residências possuem um cômodo destinado à venda de produtos alimentícios ou bebida alcoólica.

Figura 2. Acesso aos principais serviços indicados no Diagnóstico Rápido Participativo no bairro Nair Barreto, município de Xique-Xique, BA.



Fonte: Elaborado pelos autores, Xique-Xique-BA, (2023).

Todas as residências, 46 no total, não possuem rede de esgoto e acesso à saúde. O bairro não possui Posto de Saúde da Família – PSF, indicado pelos moradores como prioridade para

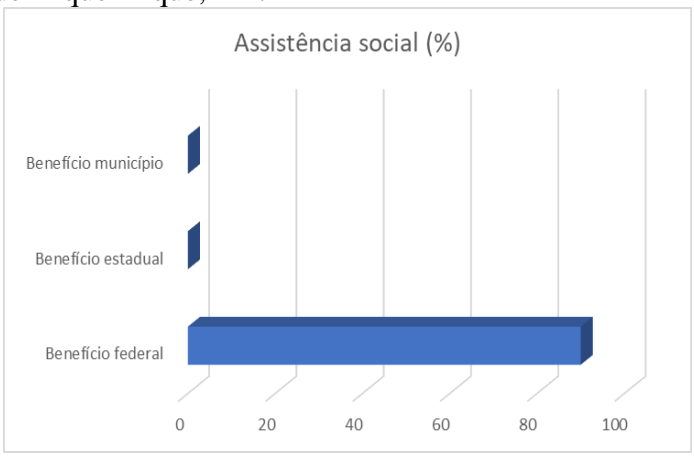
Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

eles, devido à distância e ao atendimento emergencial que precisam ofertar aos seus filhos. Muitos relataram que são obrigados a se deslocar para outros bairros em busca de atendimento médico, e a instalação no local de um PSF representaria uma significativa melhoria na qualidade de vida para todos.

As residências possuem água tratada pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Xique-Xique (SAAE), no entanto, foi informado durante a entrevista, que a qualidade da água é péssima (está muito aquém do desejado ou é bastante questionável), considerando-se a presença de sedimentos e de falhas no tratamento (figura 2).

Questionados sobre o apoio que as esferas municipal, estadual e federal oferecem quanto ao desenvolvimento socioeconômico dos moradores, foi informado que as duas primeiras não contribuem significativamente. Conforme pode ser observado na figura 3, a principal renda dos moradores do bairro Nair Barreto é proveniente do programa do Governo Federal, Bolsa Família 90% (figura 3).

Figura 3 – Benefícios sociais concedidos pelo poder público aos moradores do bairro Nair Barreto, município de Xique-Xique, BA.



Fonte: Elaborado pelos autores, Xique-Xique-BA, (2023).

"A violência dos opressores, que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – do ser menos" (Freire, 2018, p.41). Essa afirmativa retrata as condições sociais vividas pelos moradores do bairro Nair Barreto, no município de Xique-Xique-BA, que vivem à margem do poder público local, sem infraestrutura adequada, sem unidade escolar e outros investimentos importantes para o desenvolvimento.

Ação educativa no bairro Nair Barreto

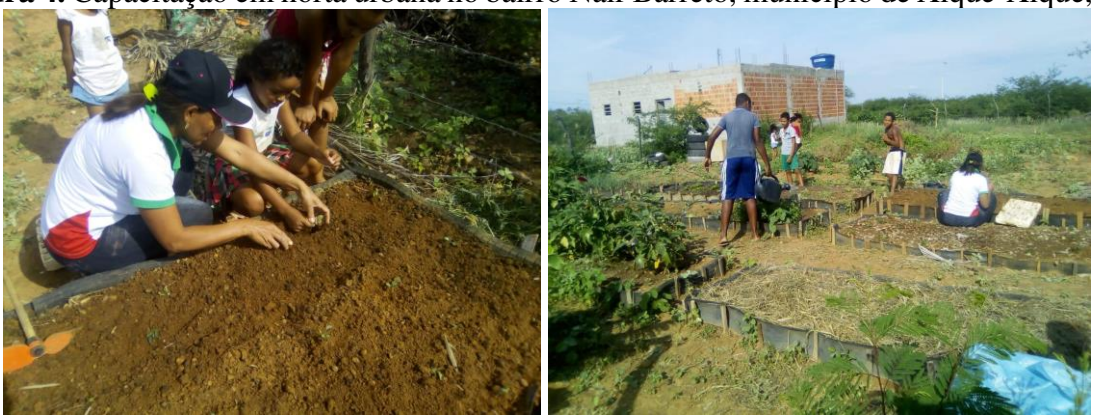
De posse das informações do questionário semiestruturado, foi realizada a devolutiva, que é a ação de discutir com a comunidade, em uma ou várias reuniões, os problemas e as soluções do levantamento realizado pelo DRP. Após essa fase, que contou com a participação

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, Jan.-Dez., 2024
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

de quatorze mulheres, três homens e dez crianças de diversas faixas etárias, ficou decidido por todos que seria criada uma horta urbana na área cedida pela Associação de Mulheres de Xique-Xique.

Realizou-se a capacitação dos moradores participantes do projeto pelos discentes do IF Baiano (figura 4), supervisionados pelo coordenador. Semanalmente, a equipe do projeto visitava a comunidade para orientar e acompanhar o andamento da horta, como também para discutir sobre os principais aprendizados do grupo. Os produtos oriundos do plantio eram destinados à alimentação dos integrantes do projeto, além de serem utilizados para custear a compra de sementes e demais insumos, e auxiliar a AMUXX.

Figura 4. Capacitação em horta urbana no bairro Nair Barreto, município de Xique-Xique, BA.



Fonte: Acervo dos autores, Xique-Xique-BA, (2023).

Ficou evidente nesta ação que a oferta da educação inclusiva, respeitando o pensar do indivíduo, possibilitou a união entre os moradores, integrando-os e permitindo que eles percebessem a solução dos problemas na união dos moradores. A geração de renda com a venda dos produtos melhorou a qualidade de vida e contribuiu com a segurança alimentar na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Rápido Participativo, ao longo do estudo nas duas comunidades, contribuiu na construção do empoderamento dos atores. A aplicação das ferramentas metodológicas permitiu extrair a análise da realidade dos participantes envolvidos em um mundo no qual eles antes não se percebiam, e passaram a agir mais conscientes do papel social junto aos demais.

É possível concluir que o DRP, com suas ferramentas metodológicas e participativas, pode ser utilizado em comunidades urbanas e rurais para auxiliar no ensino/aprendizado em todas as faixas etárias.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, W. C. S. *et. al*. Pré-Diagnostico Rural Participativo Realizado em Visita ao Assentamento como Ferramenta Norteadora para um Futuro Plano de Intervenção na Comunidade Baité - Barreiros, PE. **Cadernos de Agroecologia,** v. 8, n. 2, 2013. Disponível em: https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/14793 Acesso em: 04 mar. 2022.

COELHO, F. M. G. Métodos e metodologias. *In*: COELHO, F. M. G. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos.** Viçosa-MG. Ed. UFV. 2005. p 79-89.

FREIRE, P. Prática docente: primeira reflexão. *In:* **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. ed. 57. 2018. p. 25-143.

FREIRE, P. A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade. *In:* **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. ed. 66. 2018. p. 39-117.

NAHIRNE, A. P; STRIEDER, D. M Diagnóstico rural participativo (DRP) desenvolvido em uma escola do campo. **IIIº Congresso de educação.** Resumo. 2021. Disponível em: https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2016/DIAGNOSTICO_RURAL_PARTICIPATIVO_DRP_DESENVOLVIDO_EM_UMA_ESCOLA_DO_CAMPO.pdf Acesso em: 16 fev. 2022.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo brasileiro de 2017**, Xique-Xique, BA. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. v4.6.13. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/xique-xique/panorama. Acesso em: 01 mar. 2022.

PETERSEN, P.; ROMANO, J. O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local.** Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid-Brasil, 1999. 144 p.

REZENDE, R. S.; SILVA, M. P. L.; SOUZA, U. O.; ROCHA, L. M. M.; SILVA, F.; ALMASSY JUNIOR, A. A. M. Metodologias do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) aplicadas em comunidades rurais do município de Cruz das Almas – BA. **Revista Extensão**, Salvador: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2761/1549. Acesso em: 16 fev. 2022.

SANTOS, F. R.; OLIVEIRA, L. M. S. R.; SANTOS, M. J. C. Utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento agroecológico na comunidade do Povoado Zanguê - SE. **Extramuros Revista de Extensão da UNIVASF**, Maniçoba - PE. v. 3, n. 2, jul. 2015. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/802/563. Acesso em: 16 fev. 2022.

SILVA, M. P. L. *et al.* Produção de mandioca em duas comunidades rurais no município de Xique-Xique-BA. *In:* SILVA, M. P. L. *et al.* **Caminhos extensionistas no semiárido baiano: (re)significando os saberes das comunidades agrícolas para a sustentabilidade** -– Curitiba-PR. Appris, 1 ed. 2021. p. 145. [Recurso eletrônico]. Disponível em: https://www.ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2021/08/Caminhos-extensionistas-no-semiarido-baiano.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo. Santo Domingo, República Dominicana. **Centro Cultural Poveda**, 2003. Disponível em:

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

http://dione.cuaed.unam.mx/veterinaria/principal/302/epab10/contenido/doc/u3/DiagnosticoRuraParticipativo_guia_practica.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático – DRP.** Brasília: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2006. Disponível em: http://jararaca.ufsm.br/websites/deaer/download/VIVIEN/Texto01/ManualDATER.pdf Acesso em: 14 fev. 2023.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 03/08/2023 **Aceito em**: 19/02/2024 **Publicado em**: 26/02/2024	**Received on**: 08/03/2023 **Accepted in**: 02/19/2024 **Published on**: 02/26/2024
Contribuições de Autoria *Resumo*: Mirani Ferreira da Costa Conceição *Introdução*: Marcos Paulo Leite da Silva *Referencial teórico*: Marcos Paulo Leite da Silva *Análise de dados*: Marcos Paulo Leite da Silva *Discussão dos resultados*: Marcos Paulo Leite da Silva *Conclusão*: Marcos Paulo Leite da Silva *Referências*: Marcos Paulo Leite da Silva *Revisão do manuscrito*: Ana Paula Batista Carneiro *Aprovação da versão final publicada*: Ana Paula Batista Carneiro; Marcos Paulo Leite da Silva; Mirani Ferreira da Costa Conceição	**Author Contributions** *Abstract*: Mirani Ferreira da Costa Conceição *Introduction*: Marcos Paulo Leite da Silva *Theoretical Reference*: Marcos Paulo Leite da Silva *Data analysis*: Marcos Paulo Leite da Silva *Discussion of results*: Marcos Paulo Leite da Silva *Conclusion*: Marcos Paulo Leite da Silva *References*: Marcos Paulo Leite da Silva *Manuscript review*: Ana Paula Batista Carneiro *Approval of the final published version*: Ana Paula Batista Carneiro; Marcos Paulo Leite da Silva; Mirani Ferreira da Costa Conceição
Conflitos de Interesse Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** Declare that there is no conflict of interest. Suggestive text: The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT SILVA, Marcos Paulo Leite; CARNEIRO, Ana Paula Batista; CONCEIÇÃO, Mirani Ferreira da Costa. Utilização das ferramentas de levantamento de informações do diagnóstico rápido participativo como instrumento de educação. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.	**How to cite this article - ABNT** SILVA, Marcos Paulo Leite; CARNEIRO, Ana Paula Batista; CONCEIÇÃO, Mirani Ferreira da Costa. Use of participatory rapid diagnosis information gathering tools as an educational tool. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081003, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.964.

Licença de Uso	Use license
A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.